

**Plano de Autoavaliação do Mestrado Profissional em Vigilância e Controle de
Vetores**

COMISSÃO PERMANENTE DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Rio de Janeiro

2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Contextualização	3
1.2 Histórico do Programa de Mestrado Profissional em Vigilância e Controle de Vetores (VCV).....	5
1.3 Políticas de autoavaliação do Programa de Vigilância e Controle de vetores.....	8
2 OBJETIVOS	8
3 METODOLOGIA	9
3.1 Preparação da Proposta	9
3.2 Implementação da Proposta	19
3.3- Divulgação e Uso dos resultados	21
3.4 – META-AVALIAÇÃO.....	26

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é considerada uma instituição estratégica de Estado na área de Ciência e Tecnologia (C&T) em saúde, a serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) e está vinculada ao Ministério da Saúde (MS). Em 2020, completou 120 anos de serviços prestados à sociedade brasileira no que se refere à pesquisa, serviço, desenvolvimento tecnológico e ensino. Em relação ao ensino, a Fiocruz apresenta 48 cursos de pós-graduação, distribuídos em 13 áreas de avaliação da CAPES. A missão educacional da Fiocruz é:

“é de transformar o conhecimento gerado pela instituição em benefícios sociais, especialmente na área da saúde, o planejamento estratégico deve priorizar a manutenção da integralidade institucional, articulando as atividades de pesquisa, atenção, vigilância, produção e inovação à educação, ao desenvolvimento das ciências, das tecnologias e a sustentabilidade do SUS” (PDIE/ Fiocruz, p. 217).

Os cursos de pós graduação *stricto sensu* oferecidos pela Fiocruz em todas as unidades e escritórios estão alinhados ao projeto pedagógico institucional e o Plano de desenvolvimento institucional. Este documento foi debatido em diferentes instâncias e aprovado pela Câmara Técnica de Ensino (CTE) da Fiocruz, coordenado pela vice-presidência de ensino, informação e comunicação da Fiocruz (VPEIC), em consonância com os objetivos estratégicos recomendados no VIII Congresso interno da Fiocruz. Em 2016-2020, os cursos de pós-graduação seguiram as recomendações do PDI aprovado para o quadrienal, sendo estabelecidos como critérios, a construção do plano estratégico dos cursos e os processos avaliativos internos. Nesta ocasião, criou-se a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o sistema de acompanhamento de egressos. Em 2020, a Fiocruz, devido aos desafios impostos pela pandemia do COVID-19, revisitou o planejamento institucional e instituiu um plano específico para a área da educação da Fiocruz, o PDIE para o próximo quadriênio 2021-2025. Este documento será utilizado pelos cursos de pós-graduação da instituição como referência para a construção do Planejamento estratégico dos cursos, criação de indicadores de autoavaliação e avaliação de egressos. Portanto, o curso de Mestrado Profissional em Vigilância e

Controle de Vetores (PPG-VCV) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) se alinhou ao documento supracitado para delinear o seu processo de autoavaliação.

Como indicado no PDIE/ Fiocruz, o processo de autoavaliação de cada curso deve ter como objetivo o acompanhamento contínuo da qualidade do processo formativo do Programa focado na produção do conhecimento interdisciplinar para o SUS e efetividade social das ações educacionais. O Curso de Mestrado Profissional em Vigilância e Controle de Vetores propõe um mergulho nos seus pontos fortes, potencializando-os para aproveitar as oportunidades e nos pontos fracos e nas ameaças externas, com a expectativa de minimizá-las, conforme descrito no Planejamento estratégico do Curso (item 2.4 Matriz SWOT). A partir desta avaliação diagnóstica do curso, pelos diferentes atores que compõem a comunidade do mesmo, propomos um processo dialógico de autoavaliação permanente. Este processo apresentará indicadores e instrumentos específicos, em consonância com o plano estratégico do programa. Para tanto, foram realizadas as seguintes ações: 1) **Preparação** - criação de um grupo de trabalho em autoavaliação, a CPA (comissão permanente ou própria de autoavaliação) para definir coletivamente os princípios e indicadores de qualidade do Programa e o plano propriamente dito; 2) **Implementação de procedimentos** - elaboração de questionários específicos e outros instrumentos para os diferentes atores envolvidos na autoavaliação (docentes, discentes e técnico-administrativo); 3) **Análise crítica** – proposta de análise dos instrumentos avaliativos e 4) **Divulgação dos resultados**- Proposta de análise e discussão coletiva dos dados coletados com perspectiva de mudanças, caso necessário 5) **Metavaliação** – Proposta de diálogo permanente entre os discentes, docentes e coordenação para avaliação constante do processo de autoavaliação.

A proposta apresentada neste documento foi fruto de uma construção coletiva e participativa dos representantes da comunidade acadêmica envolvida e aprovada pela comissão de pós- graduação do programa (CPG-VCV). O documento visa avaliar os eixos propostos no planejamento estratégico (PE), por meio de indicadores e metas estabelecidos com o intuito de melhorar os processos formativos do Programa e em consequência a formação de profissionais na área da vigilância e controle de vetores para o sistema único de saúde do Brasil.

1.2 Histórico do Programa

O Mestrado Profissionalizante (MP) do PPG-VCV é um curso cuja criação foi estimulada a partir da identificação da necessidade urgente de capacitação de quadros técnicos e de gestão em entomologia médica. A carência nesta área, histórica, tem se agravado muito, em função das recentes emergências sanitárias, consequência do aparecimento ou do recrudescimento de diferentes doenças causadas por agentes patogênicos transmitidos por vetores invertebrados. Demanda por capacitação nesta área tem sido percebida em âmbito nacional e internacional, tendo inclusive sido formalizada pelo MS ao IOC, em função do reconhecimento de seu quadro funcional. O desenho da proposta deste MP foi ainda embasada na grande experiência em treinamento de pessoal e em formação de recursos humanos dos pesquisadores do IOC e de outras unidades da Fiocruz, especificamente na área de vetores.

Historicamente, artrópodes e moluscos vetores de patógenos de importância médica têm sido tema de aulas e disciplinas específicas nos diferentes programas da pós-graduação *stricto sensu* do IOC. Disciplinas nas áreas de Parasitologia, Epidemiologia ou mesmo Fisiologia e Bioquímica abordam vários aspectos da Biologia e do Controle de vetores. Entretanto, não há nos atuais programas de pós graduação *stricto sensu* do IOC uma preocupação com a complementaridade entre os diferentes aspectos da Biologia de Vetores abordados ao longo dos diferentes programas. Neste contexto, é importante destacar o grande número de docentes dos diferentes programas que desenvolvem projetos de pesquisa, ministram disciplinas e são lideranças na área de Vetores, tanto em Entomologia como em Malacologia, constituindo, portanto, massa crítica considerável na área. Algumas disciplinas do MP-VCV, por exemplo, são ministradas por docentes que coordenam, há mais de dez anos, disciplinas correlatas como “Insetos Vetores e sua relação com Patógenos” ou “Ecologia das Leishmanioses” (Programa de pós-graduação em Medicina Tropical). Um desafio e uma proposta do PPG-VCV é reunir essas competências e aplicá-las na formação profissional de uma maneira integrada.

No contexto da pós-graduação *lato sensu*, o IOC tem dois programas voltados ao estudo de vetores: Especialização em Entomologia Médica e Especialização em Malacologia Médica. Os dois programas existem desde a década de 1990, sendo o de Malacologia reconhecido pela CAPES. Por serem programas de especialização, apesar de fornecerem formação aprofundada do ponto de vista técnico, não têm o caráter de um

Mestrado Profissional. Portanto, a criação do MP em vetores objetiva suprir demanda da área sem sobrepor-se os programas já existentes.

A maioria dos docentes do novo programa tem histórico de participação em campanhas e ações de engajamento comunitário, não só no nível da Fiocruz (como o 'Fiocruz pra Você', entre outras) como em nível Estadual e Nacional. Muitos participam de iniciativas de treinamento de pessoal junto à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), e outros ainda, de ações educacionais em âmbito de ensino médio e fundamental, além de atividades de divulgação científica, esclarecimento, mobilização e sensibilização de comunidades específicas e da população em geral, inclusive por meio de diferentes canais de mídia. Ou seja, este é o ambiente mais adequado para a formação e capacitação de agentes multiplicadores e disseminadores de conhecimento e de conceitos relativos à vigilância e controle de vetores de importância sanitária.

Um indicativo não só da existência de demanda para a formação profissional qualificada em vetores, mas também da competência dos profissionais do IOC nessa atividade, é a realização de um grande número de cursos e atividades para pessoal externo à Fiocruz, muitos dos quais inclusive profissionais ligados à SVS. Entre 2006 e 2015, foram realizados ao todo 322 cursos de treinamento de pessoal externo em mais de dez laboratórios do IOC dedicados a agravos transmitidos por vetores. Em média, nesse período foram ministrados no IOC 32 cursos por ano para pessoal externo (mínimo 29 e máximo 49 cursos). Dessa forma, este Programa de MP na área de vetores no IOC apenas vem suprir uma necessidade legítima dos serviços de vigilância entomológica do MS. Não por acaso, como mencionado acima, a proposta atual é a resposta a uma demanda direta do MS feita à presidência da Fiocruz.

Ressalte-se ainda a participação de vários docentes deste MP no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Entomologia Molecular (INCT-EM). Além de ser uma perspectiva de fomento futura, o INCT-EM surge no como um possível parceiro estimulador e promotor de inserções e interações com pesquisadores de outros países (exs: Argentina, Uruguai, Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos, México, Cuba), em colaborações que já são realizadas pelo grupo e que foram importantes no estabelecimento no Curso de Biologia de Artrópodes Vetores (CBAV), um curso internacional hoje consolidado e que na prática foi o primeiro embrião deste Mestrado Profissional.

A proposta inicial de formação do MP iniciou-se em diversas frentes: discussão a respeito do público alvo, temas relevantes a serem desenvolvidos e levantamento de

profissionais interessados em participar da proposta nas comunidades do IOC e INCT-EM. Inicialmente reuniu-se uma comissão para discussão inicial desses pontos, formada pelos Drs. Elisa Cupolillo (Vice-Diretora de Ensino do IOC à época), Milton Moraes (Vice-Presidente de Ensino da Fiocruz), Denise Valle (Laboratório de Biologia Molecular de Flavivírus), Cléber Galvão (Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos), Maria Goreti Rosa-Freitas (Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários) e Fernando Genta (Laboratório de Bioquímica e Fisiologia de Insetos).

Após algumas deliberações iniciais para estabelecimento de uma proposta junto à CAPES e consulta à comunidade do IOC, a proposta de criação de um novo MP dedicado ao estudo de Vetores foi aprovada por aclamação no Conselho Deliberativo do IOC de 20 de abril de 2016. Simultaneamente, consultas aos profissionais do IOC e do INCT-EM (de cujo Comitê Gestor o Dr. Fernando Genta faz parte), garantiram grande adesão de quadros, totalizando mais de 50 doutores de 6 instituições de ensino e pesquisa (FIOCRUZ, UFRJ, UFF, UFMG, USP e UFRGS).

Em termos de temas e disciplinas a serem desenvolvidos, partiu-se de um levantamento junto ao INCT-EM, aliado à consulta pública aos profissionais do IOC e uma proposta inicial estruturada pelos Drs. Angela Junqueira, Reginado Brazil e José Rodrigues Coura, todos do Laboratório de Doenças Parasitárias do IOC. A consolidação destes três documentos resultou em um quadro de nove disciplinas obrigatórias, e em um conjunto bastante amplo de temas a serem desenvolvidos em disciplinas eletivas e na orientação dos alunos. Foi consenso que o público alvo deste MP seja composto principalmente por gestores de saúde pública; considerando a demanda do MS, a partir da qual, inclusive, este Programa teve início, definiu-se que o formato do curso fosse compatível com o recrutamento e a participação de funcionários ativos da saúde em todas as suas esferas de gestão: SVS, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Foi adotado, portanto, um formato de disciplinas concentradas em uma semana a cada mês, para possibilitar a conciliação do curso com as atividades laborais dos alunos.

Vale salientar que o programa de MP em Vigilância e Controle de Vetores conta com um forte apoio institucional, pela Vice-Presidência de Ensino da Fiocruz, pela Vice-Diretoria de Ensino do IOC e no Comitê Gestor do INCT-EM, além de adesão entusiástica da comunidade de profissionais dedicados aos estudos em doenças transmitidas por vetores no IOC; ressalte-se ainda os colaboradores, oriundos de diversas instituições de ensino e pesquisa de pelo menos quatro estados brasileiros.

1.3 Políticas de autoavaliação do Programa

A autoavaliação é um processo interno de reflexão e análise dos indicadores de qualidade do Programa propriamente dito. Este plano de autoavaliação foi construído para garantir a missão, objetivos e valores do Programa descritos no planejamento estratégico. Além disso, tem a intenção de minimizar os pontos fracos e ameaças identificados na Matriz Swot do curso.

Como política de autoavaliação propomos a implementação da qualidade nos processos dos eixos 1, 2 e 3 do PE com o intuito de controle e monitoramento de cada processo; Análise periódica da pesquisa e dos processos de gestão do programa e o melhoramento das relações interpessoais da comunidade acadêmica, por meio de diversas instâncias de escuta (assémbleias, reuniões, escuta sensível, dialogo permanente, dentre outros). Estes processos garantirão um melhor planejamento, realização, checagem e novas ações de melhoria para cada processo implementado, permitindo garantir a **excelência acadêmica** dos produtos gerados pelos alunos, a **integridade dos processos** da produção, a **redução da desigualdade social** dos acometidos por doenças transmitidas por vetores. Além disso, permite a formação continuada em serviço, **impacto social** dos produtos e da qualificação em si, visando o manejo integrado dos agravos em saúde coletiva e por fim **integração e internacionalização**, contribuindo com políticas de vigilância e controle de vetores em instâncias internacionais como OPAS e OMS.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Propor implementação da avaliação da qualidade dos processos que envolvem a formação do profissional em vigilância e controle de vetores para tomada de decisões de melhoria, a partir do acompanhamento contínuo da formação discente e dos produtos gerados.

2.2. Objetivos específicos

1. Criar a proposta de autoavaliação dos processos e produtos;
2. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do envolvimento de todos no processo;
3. Aplicar os instrumentos de avaliação dos processos e autoavaliação da

performance de cada componente da comunidade acadêmica;

4. Analisar criticamente as informações coletadas para tomada de decisões de melhoria dos processos;
5. Divulgar amplamente os resultados da avaliação do Programa;
6. Criar um canal de escuta sensível e permanente de toda a comunidade acadêmica para garantir a qualidade do Programa.

3 METODOLOGIA

O processo de autoavaliação do programa de Mestrado Profissional em Vigilância e Controle de Vetores está alinhado com o planejamento estratégico do mesmo e apresenta as seguintes etapas, conforme diretrizes da CAPES: 1) Preparação da proposta; 2) Implementação da proposta; 3) Divulgação e uso dos Resultados e 4) Metanálise. Os resultados de todas as etapas, conforme a implementação, estarão disponíveis no site do programa.

3.1 Preparação da Proposta

Para a realização da proposta de autoavaliação foi criada uma comissão própria de autoavaliação (CPA) formada por cinco membros: um membro da coordenação, dois docentes e orientadores do programa, um membro do corpo técnico, um discente ativo do programa e um egresso do programa. Esta comissão estudou os documentos institucionais que serviram de referência para a construção da proposta, sendo eles: PDI/Fiocruz (2016-2020), PDIE (2021-2025), Planejamento Estratégico Institucional, Resoluções, Portarias e Normativas da CAPES, Planejamento estratégico do Programa (PE), Regimento interno do programa e Ficha de avaliação das disciplinas do IOC.

3.1.1 Princípios da autoavaliação do Programa de Vigilância e Controle de Vetores.

A Avaliação é considerada um princípio estruturante e estratégico que orienta as práticas educacionais dos programas de pós graduação da FIOCRZ, contida no Projeto Pedagógico da Fiocruz (FIOCRUZ/ PDIE, 2020, p.114). O processo contínuo de avaliação permite promover mudanças significativas no Currículo, na prática dos profissionais atendidos pelo Programa e no Planejamento estratégico do mesmo.

Os princípios de autoavaliação do nosso Programa são: transparência, equidade,

integridade, excelência acadêmica com pesquisa articulada ao trabalho do SUS, democratização do conhecimento com respeito às diversidades de saberes, inserção e aplicabilidade do conhecimento nas práticas do SUS. Os princípios deste Programa estão ancorados nos valores pétreos institucionais descritos no PDI e PDIE (FIOCRUZ/PDIE, 2020) e alinhados ao planejamento estratégico do Programa (PE). Como qualidade dos processos formativos compreendemos os seguintes itens: a prática dos princípios estabelecidos acima; coerência do corpo docente com a missão e objetivos do curso; formação discente ampla, articulada e diversa na área da saúde coletiva com ênfase em vigilância, monitoramento e manejo integrado do controle de vetores de doenças infecto-parasitárias e por fim, qualidade dos produtos gerados com inserção social e aplicabilidade nas ações de vigilância e controle de vetores no SUS.

3.1.2- Processos em avaliação

A avaliação se dará em cada processo implementado especificamente pelo Programa e será avaliado por toda a comunidade científica em diferentes momentos. Os processos a serem avaliados são os elencados nos eixos designados no plano estratégico do Programa: Eixo 1- Formação docente: ensino e pesquisa; Eixo 2: Qualificação docente e dos técnicos e Eixo 3- Monitoramento da Gestão do Programa. Os fluxos dos questionários por eixo avaliado e momento de aplicação estão disponíveis nas figuras 1, 2 e 3. Os demais itens serão avaliados por outros instrumentos.

O eixo 1 destina-se a formação do corpo discente e tem os seguintes tópicos a serem analisados: infraestrutura, exequibilidade dos prazos de entrega dos projetos, relatórios e dissertações; análise de desempenho e da qualidade das disciplinas; análise das relações entre os membros da comunidade; qualidade das dissertações; evasão escolar com taxa de evasão e avaliação do impacto do curso na vida profissional dos egressos do Programa. Para qualidade das dissertações e evasão escolar serão utilizadas análises qualitativas, enquanto que as demais serão avaliadas quali-quantitativamente por meio de questionários (Figura 1).

Para avaliação da qualidade docente e dos técnicos (Eixo 2) serão utilizados os seguintes indicadores: número de alunos orientados por docente permanente no quadriênio; Tempo médio de defesa dos alunos; Produção dos discentes: média do número de artigos e produtos técnicos produzidos por discente/ano; número de artigos e produtos técnicos produzidos por docente/ano; Capacitação do corpo docente em ferramentas digitais de ensino e Percentual de engajamento dos docentes nas disciplinas

e comissões do programa. Os seis primeiros itens serão avaliados por meio do questionário de autoavaliação docente. Os demais: avaliação da qualidade docente por meio da avaliação das disciplinas e as relações do docente e/ou orientador com a coordenação, técnico-administrativo, orientando, outros discentes e docentes do programa e qualidade das dissertações serão avaliados em questionários diferentes. Quanto ao corpo técnico serão avaliados pelos seguintes questionários: autoavaliação do trabalho técnico e relações dos técnicos com a coordenação, discentes e docentes do programa (Figura 2 e 3).

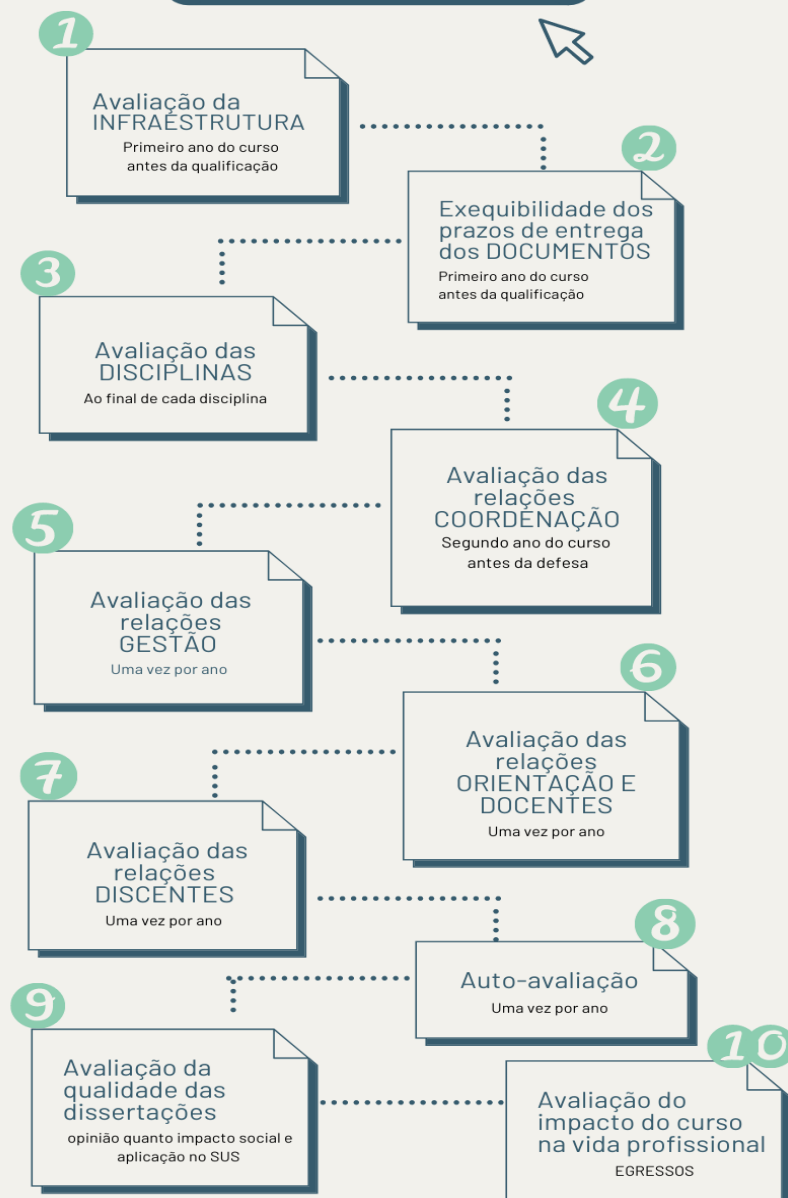
Quanto a gestão do Programa (Eixo 3) serão analisados os seguintes itens: Distribuição dos projetos de pesquisa do programa em suas diferentes áreas por meio de reuniões; Percentual de ocupação das cotas (inclusão e diversidade) raciais e de estudantes de baixa renda no processo seletivo; Monitoramento quali-quantitativo da formação discente; Mapeamento das colaborações nacionais e internacionais e melhorias no processo seletivo com aumento de vagas e ampla divulgação (Quadro 1).

Figura 1: Fluxo de instrumentos de avaliação (questionários) do Eixo 1: Formação docente: ensino e pesquisa indicando o momento de aplicação dos mesmos ao longo da formação docente.

Mestrado Profissional em Vigilância e controle de vetores

Eixo 1- Formação docente: ensino e pesquisa

FLUXO DE AVALIAÇÕES



Para avaliação da evasão escolar faremos um questionário apenas para os alunos desistente do curso - questionário 11



Figura 2 – Fluxo de avaliações (questionários) do Eixo 2: Qualidade docente indicando a periodicidade de aplicação.



Figura 3 – Fluxo de avaliações (questionários) do Eixo 2: Qualidade do trabalho técnico indicando a periodicidade de aplicação.



Quadro 1: Análise das ações planejadas para o Eixo 3: Monitoramento da gestão do Programa.

Eixo 3. Monitoramento da gestão do Programa					
Ação estratégica	Planejamento da ação	Fazer (Instrumentos de Análise)	Checar	Ação	Responsável
Fazer um balanço anual, alinhado à avaliação da Comissão Permanente de projetos, da distribuição dos projetos de pesquisa do programa em suas diferentes áreas	Realizar reuniões da CPP (comissão permanente de projetos).	Ata das reuniões e relatório anual da distribuição de projetos por área do Programa.	Reunião da CPG para Aprovação do relatório e registro das atas das reuniões da CPP.	Análise crítica do relatório pela CPG. Ajuste caso necessário	CP- projetos e CPG
Manter a política de cotas no processo seletivo, criar um banco de dados	Incluir a política de cotas raciais e de estudantes de baixa renda no processo seletivo do Programa. Criar	Relatório quantitativo e qualitativo das vagas ocupadas por alunos pertencentes as cotas raciais e de baixa	Reunião CPG- Pauta pós processo seletivo para análise	Análise crítica dos resultados e criação de novas estratégias caso necessário	CPG e SEAC

corpo discente e docente para análise de políticas de inclusão e diversidade	um formulário (banco de dados) excel com dados qualitativos de cada aluno, a partir das entrevistas realizadas pelo programa no processo seletivo.	renda por processo seletivo	das taxas de ocupação das cotas e análise da diversidade do curso.		
Criar um banco de dados e ferramentas de monitoramento para análise histórica do fluxo de formação dos discentes	Criar um formulário para acompanhamento da formação docente (aprovação de projeto, término de créditos em disciplinas, qualificação e defesa)	Formulário de acompanhamento	Reunião da CPG com o discente e os orientadores quando identificado pontos frágeis na formação do discente	Análise crítica do processo e sugestões, para melhoria de forma personalizada pela CPG	Corpo técnico, CPG, CP-projetos, CP-qualificações, CP-defesas
Realizar eventos de integração	Organizar os eventos integrativos por	Realizar os eventos anuais com discente	Relatório dos eventos	Análise crítica das reuniões	CPG, VDEIC

extracurriculares		egressos	com pontos fortes e fracos apontados para análise.	de análise do relatório com sugestões para replanejamento	
Fazer um mapa das colaborações dos grupos de pesquisa do programa e propor convênios com instituições parceiras	Organizar um mapa de colaborações nacionais e internacionais de docentes e discentes	Criação do Mapa anual de parcerias	Análise do mapa identificando pontos fortes e fracos	reuniões de análise do mapa com sugestões de integração docente.	CPG, CP-projetos, CP-autoavaliação, SEAC
Implementar melhorias no processo seletivo	Divulgação do processo seletivo para todos os estados do Brasil por diferentes instrumentos (e-mail, mídias sociais)	Mapa de divulgação com engajamento das inscrições por estado	Análise do mapa identificando pontos fortes e fracos	reuniões de análise do mapa com sugestões de replanejamento	CPG e SEAC
Criar site para dar	Analisar do engajamento	Relatório quantitativo de	Análise semestral	Análise crítica do	DETIN e SEJOR/IOC

visibilidade e integrar alunos às atividades do programa	da comunidade ao site por meio de dados de netnografia.	com dados netnográficos	l dos dados netnográficos	relatório crítica do relatório para replanejamento de ações.	CPA e CPG
---	---	-------------------------	---------------------------	--	-----------

3.1.3- Instrumentos de avaliação dos processos.

Para análise dos processos acima descritos serão utilizados questionários online, escuta permanente (e-mail) no site do Programa e reuniões periódicas para análise crítica dos processos como observado nas figuras 1,2 e 3 e no quadro 1.

Serão criados questionários curtos a serem preenchidos em momentos diferentes do curso por diversos membros da comunidade acadêmica. Os questionários se aplicam aos quesitos em avaliação descritos acima. Os questionários serão confeccionados no programa *google forms* e o link dos mesmos serão enviados pelo e-mail para cada membro da comunidade científica no período relacionado ao preenchimento do mesmo. Todos os quesitos a serem avaliados seguirão a escala de likert, que é uma escala gradual de análise de percepção, satisfação e comportamentos. É um recurso muito usado em perguntas fechadas ou afirmativas e varia em uma escala de vai de uma atitude extrema a outra. Essa escala permite inferir graus de satisfação e perceber qual (is) processo(s) precisa(m) ser revistos. Serão veiculadas afirmativas e estas serão analisadas de acordo com a seguinte escala é: 1- não é possível avaliar/ não se aplica, 2- discordo totalmente, 3- discordo parcialmente, 4- nem concordo, nem discordo, 5- concordo parcialmente e 6- concordo totalmente.

Para a escuta permanente será confeccionado um e-mail para avaliação dos processos do programa. Os alunos poderão enviar elogios, reclamações e solicitar informações por meio desse. Este e-mail será direcionado a comissão permanente de autoavaliação que reunirá as demandas em um relatório trimestral. A discussão das demandas será feita em reunião com a CPG e as reclamações analisadas criticamente por meio da técnica de PDCA, descrita no item 3.2.1. O registro das reuniões e as mudanças propostas constarão em ata e em formulário de análise crítica.

Ações associadas às comissões permanentes (projetos, qualificações, defesa e autoavaliação) serão discutidas em reuniões periódicas das comissões e suas análises também serão analisadas criticamente pelo instrumento PDCA e os resultados apresentados em formulários próprios. Todo o processo deve ser registrado em ata. As reuniões deliberativas da CPG também serão registradas em ata e as modificações feitas no documento original.

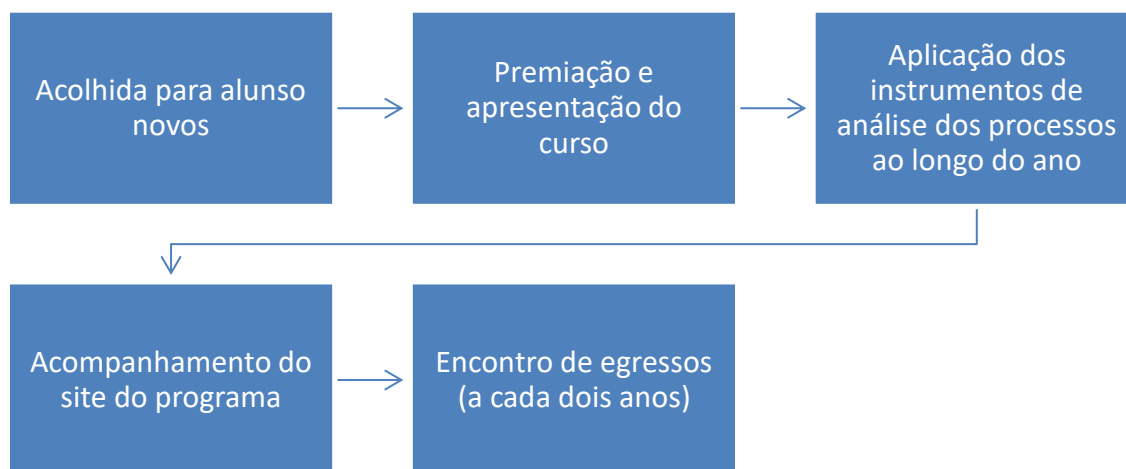
3.2 Implementação da Proposta

Primeiro faremos uma atividade coletiva para recepção dos alunos novos. Na ocasião premiaremos as melhores dissertações do Programa com inserção social e aplicabilidade para as ações do SUS, com o prêmio intitulado “José Coura” e para os alunos que se destacaram no serviço após a conclusão do programa. Os alunos terão neste encontro uma visão sistêmica do curso, das disciplinas e das regras internas. Poderão compartilhar momentos de sucesso com outros alunos, o que trará estímulo para as pesquisas e processo formativo. Após este encontro e leitura do regimento e do projeto pedagógico, todos os alunos assinarão o documento de ciência desses documentos. No primeiro ano antes da qualificação, os alunos avaliarão a infraestrutura, os processos de qualificação e as disciplinas cursadas. Com relação às disciplinas, os alunos do quadriênio 2017-2020 já avaliaram as disciplinas após a realização das mesmas e os resultados constam no item 3.3.1., a seguir.

Os docentes e o corpo técnico-administrativo serão convidados a se autoavaliarem (avaliação dos processos realizados por eles) e avaliarem as relações entre eles e o seu(s) orientando(s), outros discentes e docentes e com a coordenação e com o corpo técnico. Para tais avaliações serão utilizados questionários curtos. Estes processos serão analisados anualmente pela CPA e encaminhadas a CPG para discussão e deliberação de encaminhamentos e/ou mudanças, caso necessário.

Os egressos do Programa terão um espaço especial. No site do Programa faremos uma galeria de profissionais formados pelo programa com seus respectivos contatos e link do CVLattes, criando uma rede colaborativa em vigilância e controle de vetores no Brasil. A cada dois anos será realizado o encontro de egressos do Programa, ao final de cada turma. Nesses encontros promoveremos um estudo de cenário sobre a Vigilância e Controle de vetores do Brasil com dados reais trazidos por nossos egressos com a perspectiva de avaliação das políticas na área (Figura 4).

Figura 4- Fluxo da implementação da proposta de avaliação do Programa.



3.2.1- Análise crítica das avaliações pela Comissão de Autoavaliação (CPA)

Para análise de cada quesito dos processos avaliados, a CPA realizará uma análise crítica baseada no planejamento estratégico e nas respostas dos questionários, criando relatórios específicos. Para gestão dos processos analisados será criada uma matriz de responsabilidades e para cada análise dos processos será utilizada a técnica de PDCA (plan (planejamento), do (fazer), check (checar, analisar), action (agir, mudar)).

O planejamento de cada quesito analisado está previsto no planejamento estratégico do curso. O fazer significa colocar em prática tudo que foi planejado. O nosso caso, colocar em prática cada processo e avaliá-lo em cada momento determinado. É a implementação da proposta propriamente dita. O *check* (Checar, analisar) é efetivamente o trabalho da CPA. As respostas dos questionários nos darão um retorno da qualidade dos processos instituídos e do próprio processo de avaliação. E por fim e não menos importante é a fase de ação. Esta é a hora de rever os processos e melhorá-los. Todo esse trabalho da CPA poderá ser acompanhado pela comunidade acadêmica no site do curso. Cada uma das etapas e das análises estará disponível para todos e também será avaliada por meio de um questionário específico. A CPA terá um canal de escuta sensível e permanente com a comunidade científica por meio do e-mail: vcvautoavaliacao@gmail.com.

3.3- Divulgação e Uso dos resultados

3.3.1- Divulgação dos resultados

Os resultados estarão disponíveis no site do curso e serão apresentados a comunidade científica anualmente por meio de um veículo a resolver posteriormente. Esse evento será organizado pela CPA e apresentará os resultados dos processos avaliativos do ano anterior.

O processo de avaliação das disciplinas ministradas em 2017-2020 foi analisado por todos os alunos do curso. Os resultados se encontram abaixo.

3.3.1.1- Resultados da avaliação de disciplinas no período de 2017-2020.

A avaliação das disciplinas feita pelos alunos e apresentou diferentes indicadores ao longo dos quatro anos, mas alguns pontos foram em comum e estes serão apresentados (conteúdo, didática dos professores, organização e estrutura da disciplina). Os alunos responderam questionários (anexo 1) referentes para cada disciplina obrigatória cursada (09 disciplinas) e as respostas dos alunos foram apresentadas por turma. As disciplinas foram identificadas no texto com o número que indica sua respectiva ordem no curso: 1- Metodologia do trabalho científico, 2- Controle de vetores, 3- Taxonomia clássica, 4- Ecoepidemiologia das doenças transmitidas por vetores, 5- Biologia de vetores e interação com patógenos, 6- Sistemática molecular, 7- Diagnóstico laboratorial de agentes infecciosos e parasitários, 8- Vigilância malacológica e entomológica e 9- Prática de vigilância e controle. Foram apresentados abaixo os pontos positivos e negativos levantados pelos alunos.

Turma 2017

Os questionários foram respondidos no Sistema de Avaliação de Disciplinas do Instituto Oswaldo Cruz (SADIOC). Este forneceu uma análise quantitativa e outra qualitativa das disciplinas. A turma de 2017 tinha 25 alunos ao todo, houve uma média de retorno de 16 alunos. O número de alunos respondendo o questionário de avaliação de cada disciplina variou. A seguir o número de alunos que respondeu o questionário respectivamente e consecutivamente nas oito disciplinas avaliadas foi de 24, 22, 19, 15, 13, 13, 13, e 12 alunos. A disciplina 9 não foi avaliada (última disciplina) nesse ano por um problema ocorrido no sistema.

A maioria dos alunos dessa turma (82 a 100%) concorda que as disciplinas abordam assuntos propostos na ementa, o coordenador possui didática que facilita o aprendizado, as disciplinas melhoram o seu senso crítico e raciocínio, além de contribuir para a formação teórica como um todo. A disciplina 7 teve avaliação um pouco abaixo disto (77%) no quesito ementa, didática do coordenador e formação teórica ou prática como um todo.

Em relação à didática do coordenador as disciplinas de 6, 2 e 7 apresentaram menor percentual de concordância, 62%, 73% e 77% respectivamente. Quanto a formação teórica e ou prática, as disciplinas 2, 5 e 7 apresentaram as menores taxas: 73%, 77% para as duas últimas. No caso da avaliação da didática dos professores convidados, esta avaliação ficou um pouco abaixo daquela dada aos coordenadores, com 68% a 87% dos alunos concordando que a didática contribuiu para o seu aprendizado.

Em relação a organização, poucos concordaram que a carga horária foi adequada (20-63%). Quando perguntados se as salas para as aulas teóricas tiveram infraestrutura adequada, poucos concordaram (29%-53%). As três disciplinas com as melhores avaliações para a estrutura das salas onde as aulas teóricas aconteceram foram 3 (79%), 5 (77%) e 6 (69%). Os alunos também concordam, na maioria, que as aulas práticas foram bem planejadas, com destaque para as disciplinas 5 e 7, onde 92% concordaram com esta afirmação.

Em uma análise quantitativa global das disciplinas, considerando todas as 28 perguntas respondidas pelos alunos, estas foram positivamente avaliadas para a maioria das perguntas (respostas com “concordo”), conforme a seguir: 1 (71%), 2 (57%), 3 (82%), 4 (73%), 5 (75%), 6 (74%), 7 (66%), 8 (66%). Quanto a análise qualitativa, as disciplinas tiveram os seguintes pontos a serem considerados/ disciplina: A 2- curto espaço de tempo para o cronograma proposto, com as aulas excedendo o horário, mas elogiaram o nível de excelência dos docente; A 7- Questões relacionadas a prova, com enunciados de difícil compreensão, assim como a indicação da necessidade de mais aulas práticas e a 8- alguns alunos consideram a necessidade de reorganização da disciplina. Todas as respostas foram encaminhadas para os coordenadores de disciplina para análise crítica e modificações.

Turma 2018

Para avaliação das disciplinas, 17 alunos preencheram o questionário. O número

de alunos respondendo ao questionário de avaliação de disciplinas variou de 12, 13, 14, 13, 13, 15, 14, 13 e 13 alunos, respectivamente, nas 9 disciplinas avaliadas. A avaliação das disciplinas pela turma de 2018 foi realizada através de questionário qualitativo, construído por um aluno do curso com formação em TI. O questionário tem nove perguntas e se encontra em anexo (Anexo 1). O questionário incluiu respostas a aspectos positivos e negativos dos conteúdos, professores, organização e estrutura da disciplina.

Dentro do item aplicabilidade e Conteúdo, os alunos destacaram o alto nível do conteúdo transmitido e experiência dos docentes. Dentre os aspectos negativos relacionados ao conteúdo estes salientaram, principalmente, o volume de informação, cronograma apertado e aulas ultrapassando o tempo previsto no cronograma. Alguns consideram que haveria necessidade de uma carga horária maior, para que questões consideradas importantes pudessem ser tratadas com maior aprofundamento. O volume de informações foi mencionado para disciplinas 2, 3, 4 e 7 e a extrapolação do tempo previsto foi apontada na disciplina 9.

Em relação aos professores, os alunos frequentemente destacaram o alto nível dos mesmos, que apresentaram domínio, conhecimento e propriedade sobre os temas abordados, com aulas leves, relevantes e didáticas. Os alunos também mencionaram que os professores se mostraram acessíveis e disponíveis. Alguns conteúdos, apesar de complexos, foram passados de forma clara, como na disciplina 6, considerada uma disciplina difícil pelos alunos pela não familiarização com o tema.

Em relação à infraestrutura (organização), os alunos destacaram em especial a sala 9, por ser ampla, bem equipada, com boa acústica e acesso à internet, apesar de considerarem que as cadeiras não são adequadas para longos períodos de aulas. Por outro lado, também foram dados exemplos de disciplinas com aulas teóricas em salas, com pouco espaço. As aulas práticas foram consideradas importantes no processo de aprendizagem, com destaque para as aulas práticas da disciplina 5. Alguns alunos destacaram a necessidade de aulas práticas na disciplina 4, assim como uma melhor organização das aulas práticas, com computador e em campo, no caso da disciplina 8.

Turma 2019

Apesar da turma de 2019 possuir 25 alunos poucos participaram do processo de avaliação das disciplinas com média de 13 alunos nas três primeiras disciplinas. A disciplina seguinte a 4 não foi avaliada. Já no caso da disciplina 5, apenas um único

aluno respondeu. A avaliação das disciplinas pela turma de 2019 foi realizada através do mesmo questionário da turma de 2017. Mas, neste caso, foi dada uma classificação diferente para as respostas, usando a escala de Likert (com variação de 1 a 5, sendo 5 a melhor classificação) mas os indicadores foram basicamente os mesmos: conteúdos, professores, organização e estrutura do local onde a disciplina foi realizada.

Dentro do item aplicabilidade e Conteúdo, a maioria dos alunos concordou que as disciplinas abordaram os temas propostos na ementa, com as disciplinas 1, 2 e 3 sendo classificadas pelos alunos com notas 4 e 5, apenas 4 classificações abaixo disto, foi observada na disciplina de 1. Estes também consideram, na grande maioria, que as disciplinas contribuíram para a sua formação teórico-prática. Apenas quatro alunos discordaram nas disciplinas 1 e 2.

Da mesma forma, sobre a didática do coordenador, os alunos concordaram que o coordenador contribuiu para estimular a sua participação na disciplina, indicando notas 4 ou 5 na maioria dos casos. As disciplinas 1 e 6 apresentam avaliações inferiores a 4 neste quesito. Os professores convidados também obtiveram a mesma classificação nas três disciplinas, tendo favorecido o aprendizado, segundo os alunos.

Em relação à carga horária, os alunos concordaram que as disciplinas apresentam carga horária adequada, classificando em 4 e 5 todas as disciplinas. Alguns alunos destacam que a disciplina 3 deveria ser oferecida antes da disciplina de 2. As demais disciplinas não foram analisadas.

Dos pontos relacionados a estrutura (organização), os alunos chamaram a atenção para a sala pequena utilizada na disciplina de 1. Na disciplina 2, os projetos dos alunos foram apresentados brevemente, o que, segundo alguns alunos tomou muito tempo da disciplina, considerando a quantidade de temas para serem discutidos em pouco tempo. Aulas práticas foram consideradas importantes para o aprendizado dos alunos, com destaque para a disciplina de 3.

As disciplinas 1 a 5 foram ministradas presencialmente. Durante a pandemia de COVID-19, as atividades do curso foram suspensas. A disciplina seguinte, a 6 foi oferecida de forma remota, 15 alunos responderam o questionário de avaliação. Os alunos reconheceram o esforço dos professores na organização da disciplina, mas indicam que o formato tem suas limitações, como por exemplo as aulas práticas. Mencionam que o uso do chat durante as aulas, algumas vezes distraiu os alunos e que algumas aulas ocorreram enquanto estavam trabalhando, o que dificultou o aprendizado.

As disciplinas seguintes tiveram baixo engajamento nos processos de avaliação,

a 7 foi avaliada apenas por 7 alunos, a 8 por 2 e a 9 por um. Todas as disciplinas ministradas *online* consideraram que o coordenador forneceu aprofundamento de conteúdo adequado.

Os alunos que responderam o questionário destacaram como vantagem do modelo remoto, a flexibilização de horários para cursar as disciplinas, pois os mesmos estavam trabalhando no enfrentamento da pandemia. Por outro lado, indicaram a importância das aulas práticas, que neste formato, ficam comprometidas.

3.3.2- Uso dos resultados

Os coordenadores de cada disciplina do curso receberam as avaliações e propuseram mudanças, que foram aprovadas pela CPG. As principais mudanças foram: padronização da forma de avaliação das disciplinas por parte dos alunos, já que a cada ano uma ferramenta diferente foi utilizada; dedicar um tempo da disciplina para o preenchimento dos questionários de avaliação, mudança de sequência de disciplinas ofertadas, a disciplina de Taxonomia será a 2 e não mais a disciplina 3; avaliação anual das disciplinas pelos discentes e docentes; melhoria da infraestrutura das aulas teóricas e práticas e migração das aulas teóricas para o ambiente virtual de aprendizagem com aulas assíncronas, deixando o presencial para outras atividades com ênfase as práticas e por fim, aulas práticas nas disciplinas 1 e 4.

Com base nas análises críticas realizada pelos coordenadores das disciplinas, uma das disciplinas do programa decidiu inovar, antes do anúncio da pandemia. Em fevereiro de 2020, a disciplina 5 - Biologia de vetores e interação com patógenos implementou o ensino híbrido. Uma semana antes da disciplina todos os conteúdos foram disponibilizados juntamente com um plano de ensino na plataforma do campus virtual da Fiocruz. No fim do período, os alunos fizeram um teste *online* para verificação da aprendizagem. Quando vieram para a aula presencial, os alunos foram convidados a realizar diferentes dinâmicas como rodas de conversa, representação de situações problemas e aulas práticas com tutoria. Infelizmente apenas um aluno avaliou a disciplina formalmente, mas no último dia foi proposto um processo de avaliação qualitativa, o que demonstrou a satisfação dos alunos em relação as estratégias realizadas.

Todos os resultados de avaliação da qualidade dos processos do programa serão apresentados a comunidade acadêmica em formato a decidir e após as análises críticas,

propostas de mudanças serão ratificadas pela CPG.

3.4 – META-AVALIAÇÃO

O processo de metaavaliação será realizado pela CPA do Programa concomitante as avaliações dos processos pela comunidade acadêmica. Avaliaremos as condições, prazos e engajamento da comunidade ao processo de avaliar. Buscaremos sensibilizar a comunidade por meio de convite e comunicados via e-mail nos prazos determinados e teremos uma escuta sensível permanente (e-mail) no site do programa para reclamações, sugestões e elogios dos processos. Após cada processo, as análises também serão disponibilizadas para todos.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação: grupo de trabalho.** <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf> Acesso em: 01 out.2019.

Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz: PDIE-Fiocruz 2021-2025 / Fundação Oswaldo Cruz. -- Rio de Janeiro. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46924>

Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2016. Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz: PDI-Fiocruz 2016-2020 / Fundação Oswaldo Cruz. - Rio de Janeiro. https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/pdi-fiocruz_07abr16.pdf

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Perguntas do questionário de avaliação da disciplina da Turma de 2017.

1. A disciplina correspondeu a sua expectativa
2. A disciplina abordou os assuntos propostos na ementa disponibilizada no SIGA
3. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento do seu projeto de dissertação ou tese (considerando aspectos práticos e teóricos)
4. A disciplina contribuiu para a sua formação teórica e/ou prática
5. As aulas práticas foram importantes para o seu aprendizado
6. A didática do coordenador contribuiu para a sua aprendizagem
7. A disciplina contribuiu para a sua formação teórica e ou prática como um todo (desconsiderando aspectos relacionados ao seu projeto de dissertação ou tese)
8. As aulas práticas não foram importantes para o seu aprendizado
9. O coordenador seguiu o(s) tema(s) de cada aula como consta na programação (cronograma)
10. O coordenador forneceu aulas com aprofundamento de conteúdo adequado
11. A didática do coordenador contribuiu para estimular a sua participação na disciplina
12. A disciplina contribuiu para a melhoria de seu senso crítico e raciocínio científico
13. A didática do(s) professor(es) convidado(s) favoreceu seu aprendizado
14. O(s) professor(es) convidado(s) seguiu(ram) o(s) tema(s) de cada aula como consta na programação (cronograma)
15. O(s) professor(es) convidado(s) forneceu(ram) aulas com aprofundamento de conteúdo adequado
16. Houve coerência na sequência das aulas entre os diferentes professores
17. Quanto a qualidade do material didático disponibilizado ou indicado (apostila, artigos, livros, slides etc) foi adequado para sua aprendizagem
18. A carga horária da disciplina foi adequada
19. A frequência de aulas está adequada à proposta desta disciplina (diária, semanal, quinzenal etc)
20. O(s) professor(es) respeitou(aram) os horários estipulados no programa para as aulas
21. O número de vagas disponibilizadas foi ideal para o bom andamento da disciplina
22. As salas de aulas teóricas possuíam infraestrutura adequada
23. As aulas práticas foram bem planejadas
24. Os locais de aulas práticas possuíam infraestrutura adequada
25. As aulas práticas com manipulação experimental em bancada não auxiliaram em meu aprendizado
26. O método de avaliação foi adequado
27. O nível de cobrança da avaliação foi coerente com o conteúdo da disciplina
28. Os critérios de avaliação da disciplina foram apresentados claramente

Perguntas do questionário de avaliação da disciplina da Turma de 2018

Aplicabilidade e Conteúdo

ASPECTOS POSITIVOS SOBRE OS CONTEÚDOS APRESENTADOS

ASPECTOS NEGATIVOS SOBRE OS CONTEÚDOS APRESENTADOS

SUGESTÕES PARA A APLICAÇÃO FUTURA DOS CONTEÚDOS APRESENTADOS

ASPECTOS POSITIVOS SOBRE OS PROFESSORES

ASPECTOS NEGATIVOS SOBRE OS PROFESSORES
SUGESTÕES PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DOS PROFESSORES
ASPECTOS POSITIVOS SOBRE A INFRAESTRUTURA DISPONIBILIZADA
ASPECTOS NEGATIVOS SOBRE A INFRAESTRUTURA DISPONIBILIZADA
SUGESTÕES PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DA INFRAESTRUTURA

Perguntas do questionário de avaliação da disciplina da Turma de 2019.

1. A disciplina abordou os assuntos propostos na ementa disponibilizada no SIGA
2. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento do seu projeto de dissertação ou tese (considerando aspectos práticos e teóricos)
3. A disciplina contribuiu para a sua formação teórica e/ou prática
4. As aulas práticas foram importantes para o seu aprendizado
5. A didática do coordenador contribuiu para a sua aprendizagem
6. A disciplina contribuiu para a sua formação teórica e ou prática como um todo (desconsiderando aspectos relacionados ao seu projeto de dissertação ou tese)
7. As aulas práticas não foram importantes para o seu aprendizado
8. O coordenador seguiu o(s) tema(s) de cada aula como consta na programação (cronograma)
9. O coordenador forneceu aulas com aprofundamento de conteúdo adequado
10. A didática do coordenador contribuiu para estimular a sua participação na disciplina
11. A disciplina contribuiu para a melhoria de seu senso crítico e raciocínio científico
12. A didática do(s) professor(es) convidado(s) favoreceu seu aprendizado
13. O(s) professor(es) convidado(s) seguiu(ram) o(s) tema(s) de cada aula como consta na programação (cronograma)
14. O(s) professor(es) convidado(s) forneceu(ram) aulas com aprofundamento de conteúdo adequado
15. Houve coerência na sequência das aulas entre os diferentes professores Quer justificar ou citar?
16. Quanto a qualidade do material didático disponibilizado ou indicado (apostila, artigos, livros, slides etc) foi adequado para sua aprendizagem
17. A carga horária da disciplina foi adequada
18. A frequência de aulas está adequada à proposta desta disciplina (diária, semanal, quinzenal etc) O(s) professor(es) respeitou(aram) os horários estipulados no programa para as aulas
19. O número de vagas disponibilizadas foi ideal para o bom andamento da disciplina
20. As salas de aulas teóricas possuíam infraestrutura adequada
21. As aulas práticas foram bem planejadas
22. Os locais de aulas práticas possuíam infraestrutura adequada
23. As aulas práticas com manipulação experimental em bancada não auxiliaram em meu aprendizado
24. O método de avaliação foi adequado
25. O nível de cobrança da avaliação foi coerente com o conteúdo da disciplina
27. Os critérios de avaliação da disciplina foram apresentados claramente
28. Comentários (espaço livre para elogios, críticas e sugestões)

Perguntas do questionário de avaliação da disciplina da Turma de 2020.

A disciplina abordou os assuntos propostos na ementa disponibilizada no SIGA?/Campus Virtual?

A disciplina contribuiu para o desenvolvimento do seu projeto de dissertação ou tese (considerando aspectos práticos e teóricos)

A disciplina contribuiu para a sua formação teórica e/ou prática

As aulas práticas foram importantes para o seu aprendizado

A didática do coordenador contribuiu para a sua aprendizagem A disciplina contribuiu para a sua formação teórica e ou prática como um todo (desconsiderando aspectos relacionados ao seu projeto de dissertação ou tese)

As aulas práticas não foram importantes para o seu aprendizado

O coordenador seguiu o(s) tema(s) de cada aula como consta na programação (cronograma)

O coordenador forneceu aulas com aprofundamento de conteúdo adequado

A didática do coordenador contribuiu para estimular a sua participação na disciplina

A disciplina contribuiu para a melhoria de seu senso crítico e raciocínio científico

A didática do(s) professor(es) convidado(s) favoreceu seu aprendizado

O(s) professor(es) convidado(s) seguiu(ram) o(s) tema(s) de cada aula como consta na programação (cronograma)

O(s) professor(es) convidado(s) forneceu(ram) aulas com aprofundamento de conteúdo adequado

Houve coerência na sequência das aulas entre os diferentes professores

Quer justificar ou citar?

Considerando-se a modalidade EAD: a carga horária da disciplina on line foi adequada?

Quanto a qualidade do material didático disponibilizado ou indicado (apostila, artigos, livros, slides etc) foi adequado para sua aprendizagem

A carga horária da disciplina foi adequada

A frequência de aulas está adequada à proposta desta disciplina (diária, semanal, quinzenal etc)

O(s) professor(es) respeitou(aram) os horários estipulados no programa para as aulas

Houve impacto no número de vagas disponibilizadas para o bom andamento da disciplina nesta modalidade EAD?

As salas de aulas teóricas possuíam infraestrutura adequada

As aulas práticas foram bem planejadas

Os locais de aulas práticas possuíam infraestrutura adequada

As aulas práticas com manipulação experimental em bancada não auxiliaram em meu aprendizado

O método de avaliação foi adequado

O nível de cobrança da avaliação foi coerente com o conteúdo da disciplina

Os critérios de avaliação da disciplina foram apresentados claramente

Comentários (espaço livre para elogios, críticas e sugestões)